



A INFLUÊNCIA DO LÚDICO NA SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA FORMAÇÃO DO SER: O CASO MAIS EDUCAÇÃO

Airton Afonso de Almeida Alves¹, Aline de Souza Lobato¹, Robson de Melo Carvalho¹, Suelen Suerda Morais da Silva¹, Karolinne Stefanny de Souza¹, Kadydja Karla Nascimento Chagas²

¹ Graduandos do curso de Gestão Desportiva e de Lazer - IFRN. e-mail: airton_vertical@hotmail.com, alinelobato.2007@hotmail.com, robin_ho_27@hotmail.com, suelen-morais@hotmail.com, kss-93@hotmail.com

² Doutoranda em educação - UFRN. e-mail: kadydja.chagas@ifrn.edu.br

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar como o aprendizado através do lúdico pode contribuir para a formação do ser e facilitar o entendimento da sociedade em relação ao lazer, possibilitando a valorização do mesmo como algo essencial para o desenvolvimento humano. Em virtude disto é dada a importância deste estudo tendo em vista que fora observado por estes pesquisadores a necessidade de aferir a influência do lúdico no processo de aprendizagem ocorrida no programa Mais Educação, sendo estes fundamentados na educação, esporte, cultura e lazer atingindo algumas das crianças da rede pública de ensino da cidade de Natal. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório e se utilizou da observação participante como método de conhecimento. Como resultado constatou-se que os participantes do programa demonstraram melhor desenvoltura para diversos aspectos do ambiente escolar do que os indivíduos que não participam do mesmo.

Palavras-chave: educação, lazer, ludicidade

1. MAIS EDUCAÇÃO

A educação vem passando por um processo gradativo de adaptação a fim de alcançar o que se vê como forma ideal de educar para que a formação do ser seja cada vez melhor.

Qualquer sistema educacional só é um sistema se tiver uma entrada facilitada, uma continuidade garantida e na sua saída uma coesão com os seus princípios. Sendo que, um sistema educacional de um país que, busca um bem estar social, para o seu povo tem como ponto principal à formação do cidadão completo, humanista e transformador. (LEITE, 2005, p. 01)

A partir desta ideia pode-se compreender a importância de que a socialização de conhecimentos através do lúdico pode influenciar na formação do indivíduo. Em virtude disto surge o *Programa Mais educação* que é uma iniciativa teste de modelo de escola em tempo integral na rede pública municipal de ensino de Natal, tendo como objetivo fornecer alimentação e atividades extracurriculares no turno em que as crianças estão livres de suas ocupações acadêmicas.

O referido projeto tende a ser um bom campo para a atuação dos profissionais de lazer, pois as atividades oferecidas pelo mesmo relacionam a aprendizagem e o desenvolvimento, incentivando a prática dos interesses do lazer¹, sendo estes: artísticos (ligados ao imaginário), intelectuais (raciocínio lógico), físicos (atividades desportivas/ movimento), manuais (capacidade de manipulação) e sociais (relações interpessoais). Buscando assim a formação plena do indivíduo enquanto ser.

Assim este estudo visa relatar os benefícios advindos das práticas implementadas no *Mais Educação* e evidenciar seus benefícios acadêmicos e sociais na formação dos indivíduos que participam do projeto. Por se tratar de um projeto teste o mesmo não abrange nem todas as escolas de Natal como também nem todas as turmas nas que ele existe.

¹ O termo interesses do lazer foi utilizado pelos teóricos Joffre Dumazedier (**Sociologia Empírica do Lazer**) e Nelson Marcellino (**Estudos do Lazer - Uma Introdução**).



2. A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO

A educação deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza a diversidade de conhecimento visando formar cidadãos com consciência local e planetária. O que nossa civilização precisa é superar a ditadura do modo-de-ser-trabalho-produção-dominação. Ela nos mantém reféns de uma lógica que hoje se mostra destrutiva do planeta e de seus recursos, das relações entre os povos, das interações entre capital e trabalho, da espiritualidade e de nosso sentido de pertencer a um destino comum. Libertados dos trabalhos estafantes e desumanizantes, realizados pelas máquinas automáticas, no entanto poderíamos recuperar o trabalho no seu sentido antropológico originário, como plasmação da natureza e com criatividade, trabalho capaz de realizar o ser humano e de construir sentidos cada vez mais integrados.

A sociedade atual exige uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. No seio dessa sociedade encontra-se uma educação que por ser social e historicamente construída pelo homem, requer como essência no seu desenvolvimento uma linguagem múltipla, capaz de abarcar toda uma diversidade.

Buscando respostas para tais desafios da educação nos dias atuais, observamos que necessário se faz reflexões que revelem o quanto é significativo o desenvolvimento de atividades lúdicas na formação integral do ser humano, para assumir com propriedade o caminho educativo a percorrer. Para Gaston Pineau (2003) a melhor maneira de mudar o mundo é mudar a si mesmo na medida em que quisermos que o mundo seja mundo.

3. O LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Pensar em momentos lúdicos na perspectiva do desenvolvimento do ser humano, significa ter abertura para discutir pensamentos inquestionáveis; significa mudar a forma de ver a própria realidade, considerando uma outra forma de ver o mundo e a própria vida (CSZENTMIHALYI, 1999). Nesse sentido, viver significa olhar para si mesmo, reeducar-se para compreender novos cenários, deixar de ser passivo, correr riscos, realizar sonhos, traçar metas, mudar rotas, fugir da passividade, transformar, agir, aprender a suportar obstáculos e, principalmente, agregar valores.

De acordo com Maslow (1968, p. 12), para vivenciar momentos de alegria através de experiências lúdicas, se faz necessário o desenvolvimento de uma psicologia humanista e transpessoal que seja escrita com um sentimento de compaixão e amor. Buscando respostas para tal preocupação encontramos Maria Cândida Moraes que, apoiada em Maturana e Varela propõe para a educação uma “escola viva”. É viva porque parte de uma nova concepção de vida fundamentada no amor. Para autora,

Viver é poder celebrar a vida em toda sua beleza. É aprender a dançar com a vida com flexibilidade, alegria, encantamento e leveza. É vivenciar o movimento dialético entre o interior e o exterior que envolve todos os seres [...]. Viver é, necessariamente, conviver consigo mesmo, com os outros, com a natureza, e com o sagrado que existe dentro de cada um de nós (MORAES, 2003, p. 50).

A escola da vida significa aprender a brincar, a se relacionar, compartilhar experiências, crescer juntos. Moraes (2003, p. 55) coloca que “devemos ter o amor como base, como sabedoria, como farol que tudo ilumina e vivifica e que nos dá a energia necessária para continuarmos vivendo, convivendo a cada instante e aprendendo”.

Diante desse contexto, Camargo (1998), em *Educação para o Lazer*, caracteriza em *homo ludense homo faber* as principais formas de nomear o homem, que consiste respectivamente o *trabalhar* e o *brincar*. Sendo o primeiro visto pela sociedade capitalista como improdutivo e relaxado. Já o segundo, é visto como disciplinado, produtivo. O autor afirma que dificilmente pode haver a intersecção das duas características, porém, essa harmonia e coexistência é algo ideal. Pois como Camargo afirma, “[...] passar do tempo de trabalho para o de lazer significa passar de uma situação de



tensão, produtividade e artificialidade para outra, que supõem relaxamento, improdutividade e naturalidade [...]” (CAMARGO,1998, p. 85). Para tanto, esse processo de migração se mantém em dificuldade.

Algo que pode ser visto como uma alternativa para que este processo venha a se firmar é justamente a inserção do lúdico na forma de socializar conhecimentos a fim de formar melhores indivíduos para o mundo.

4. CONHECENDO OS PESQUISADOS

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de caráter exploratório e se utilizou da observação participante que para Marconi e Lakatos (2010) consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Esta se pautando nesta pesquisa como uma observação participante natural que par Marconi e Lakatos (2010) significa que o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga. O que ocorre neste estudo, pois os pesquisadores são monitores do Programa Mais Educação, ou seja, estão diretamente ligados ao grupo por fazerem parte do mesmo.

Os Procedimentos metodológicos desta pesquisa subdividiram-se em três etapas: revisão bibliográfica, observação na escola e levantamento de dados estatísticos do programa. A *revisão bibliográfica* da literatura relacionada à situação problemática foi feita com o fim de verificar o que pode ser aprendido de pesquisas semelhantes realizadas anteriormente, por exemplo, de seus objetivos, procedimentos ou problemas encontrados em relação ao lúdico na educação como contribuição para formação do ser humano, fora utilizado para embasar o estudo diversas publicações na área do lazer. A *observação na escola* foi feita com o fim preliminar de identificar o que realmente está ocorrendo em sala de aula com relação à situação problemática, onde se observou a evolução dos participantes do programa. Os pesquisadores procuraram observar as ocorrências na escola, fazendo registros de som e imagem, no decorrer do estudo. A seguir, fizeram uma análise dos dados levantados através do acompanhamento integral das atividades do Mais Educação na Escola Municipal Angélica de Almeida Moura em junção com os dados estatísticos do Programa entregues a Secretaria Municipal de Educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo ampliou-se a compreensão sobre o fenômeno da ludicidade nos estilos de vida de indivíduos criativos, como também contribuiu com o desenvolvimento de uma epistemologia do lazer à medida que foram evidenciadas descobertas e construções relevantes.

A partir deste estudo constatou-se como resultados que o lúdico na socialização de conhecimentos no programa Mais Educação na Escola Municipal Angélica de Almeida Moura contribuiu de forma significativa para a formação de seus participantes deixando como legado para a sociedade indivíduos mais holísticos que provavelmente no futuro serão capazes de pautarem melhor sua formação enquanto ser, evidenciando a importância do lazer neste processo. Em virtude destes apresentarem grande evolução no que tange a alguns elementos do ambiente escolar diferentemente dos indivíduos que não fazem parte do programa tais como: maior senso de cooperação e de responsabilidade, maior nível de criatividade e desinibição, melhor desenvolvimento sensorio motor, excelente nível de assiduidade, melhor oralidade, aumento da participação familiar no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Luiz Octávio. **Educação para o Lazer**. 5. ed., São Paulo: Editora Moderna, 1998.

CAMARGO, Luiz Octávio. **O que é Lazer?**.3. ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.



- CSIKSZENTMIHALYI, M., **A psicologia da felicidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 2. ed., São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- GOMES, Chistianne. **Lazer, trabalho e educação**. 2. ed., Minas Gerais: Editora UFMG, 2008.
- LEITE, Oswaldo. **Proposta de mudança do sistema educacional brasileiro**. Publicado em 2005 em <http://www.monografias.com/trabajos21/proposta-mudanca/proposta-mudanca.shtml>. Acesso em 25/12/2012, as: 15h22min.
- MARCELINO, Nelson. **Estudos do Lazer – uma introdução**. 4. ed., São Paulo: Editora Autores Associados, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed., São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010
- MASLOW, Abraham. **Motivation and Personality**. New York: Harper & Row, 1975
- MELO, Victor Andrade. JÚNIOR, Edmundo. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Editora Manole, 2003.
- MORAIS, Maria Candida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- PINTO, Leila. MARCELINO, Nelson. ZINGONI, Patrícia. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. 3. ed., São Paulo: Papyrus Editora, 2007.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1988.
- _____. **A pesquisa ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 199
- Apresentar na **Referências** em ordem alfabética, seguindo as normas da ABNT-NBR-6023 (2002).